

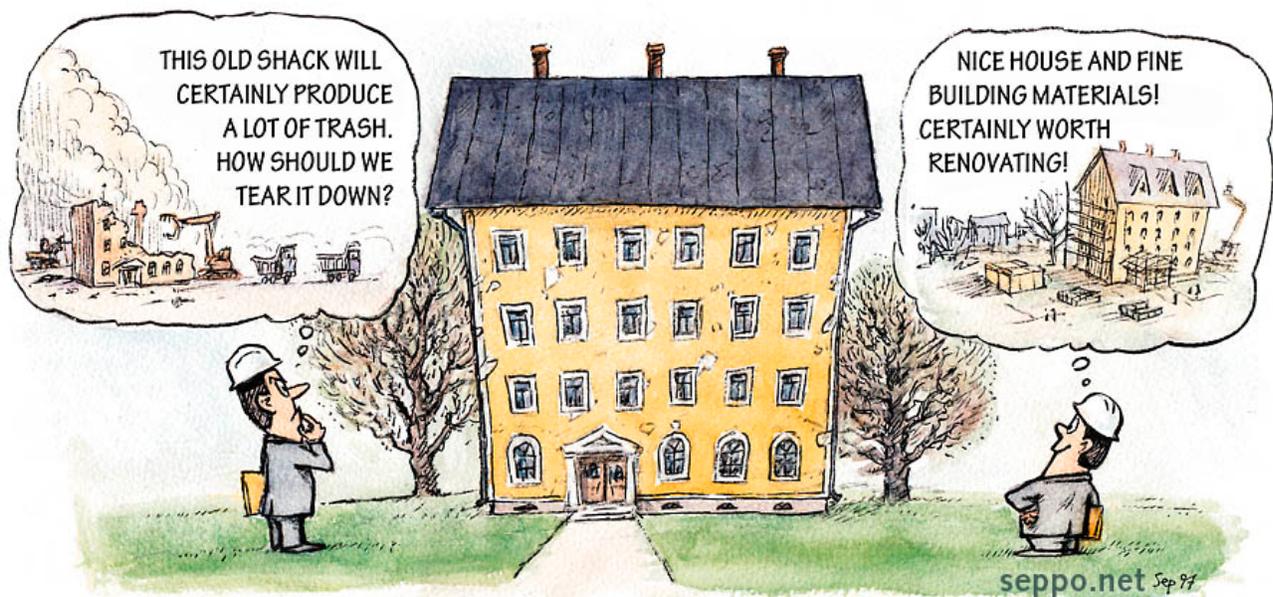
Ano Letivo 2021/22 • 1º Semestre • 4º Ano Curricular

Disciplina: Laboratório de Projecto IV

Docentes e responsáveis pelo documento: João Pernão (Turma A), António Lobato Santos (Turma B)

Coordenação: João Pernão

DOCUMENTO 5: TEORIA DE VALOR



1. ENQUADRAMENTO

Esta fase de trabalho representa a reflexão mais importante numa ação de intervenção em pré-existências construídas: o edifício, ou partes dele, representa ou contém valores que justifiquem a sua preservação para as gerações vindouras? Existem nele exemplos de “saber fazer” hoje desaparecidos e que, por isso, merecem ser mantidos como testemunho de uma época? Existem nele materiais cuja qualidade merece a sua preservação ou recolocação? A energia necessária para a sua demolição, total ou parcial, faz com que se mantenham alguns elementos, numa perspetiva de sustentabilidade, mesmo que estes não tenham especial valor por si só? Será necessário remover ou demolir determinados elementos para que o edifício retome uma lógica estética ou funcional perdida por consecutivas intervenções desqualificadoras ao longo do tempo da sua existência?

A reflexão que enquadra estas questões teve diferentes respostas ao longo do tempo e estas foram discutidas nos fóruns mais importantes de defesa do património, dando origem a cartas do património e documentos legisladores.



FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2. OBJECTIVOS

Este trabalho pretende:

- Sensibilizar os estudantes para a determinação do(s) valor(es) de um edifício, dos seus elementos ou de espaços notáveis desse edifício, operacionalizando esse juízo através duma categorização que permita a sua clara avaliação;
- Fomentar a discussão entre os elementos do grupo sobre o conceito teórico de Teoria de Valor, aplicado à situação concreta do edifício em estudo;
- Desenvolver uma abordagem disciplinar que é fundamental para a intervenção em pré-existências, e que desta forma será útil para a formação dos estudantes, não só em contexto académico, mas numa aproximação a situações profissionais futuras.

3. METODOLOGIA

Trabalho a realizar em grupos de 3 alunos, já constituídos para os trabalhos anteriores.

O trabalho desenvolve-se sobre plantas esc.1/200, com numeração de compartimentos já efetuada.

Cada compartimento deverá receber código(s) decorrente(s) da tabela seguinte:

MATRIZ PARA FORMULAÇÃO DE TEORIA DE VALOR
(baseado numa proposta de Clarke et al., 2019)

VALORES (adaptado de Riegl)

CATEGORIAS		VALORES (adaptado de Riegl)							
		A	B	C	D	E	F	G	
	<i>Integração / Enquadramento Urbano</i>	1							
	<i>Espaço e Ordem</i>	2							
	<i>Estrutura (sistema, elementos)</i>	3							
	<i>Superfícies Exteriores</i>	4							
	<i>Superfícies Interiores (tectos, paredes, pavimentos)</i>	5							
	<i>Elementos (Janelas, Portas, Escadas, Mobiliário Fixo)</i>	6		X			X		
	<i>Redes e Sistemas (Infra-estruturas)</i>	7							
	<i>Iluminação (natural e artificial)</i>	8							
	<i>Mobiliário & Elementos Artísticos</i>	9							

Por exemplo, se o espaço 1.13 contiver uma escada qualificada como “valor histórico” e como “valor de utilidade”, então esse compartimento deverá ser descrito em Teoria de Valor como 6B + 6E.

Após a análise dos compartimentos, elaborada pela tabela anterior, deverão utilizar 3 cores para resumir em planta 3 níveis de importância dos referidos compartimentos, ou dos elementos neles contidos:

-  Valor elevado
-  Valor médio
-  Sem valor

Definição:

Valor Elevado: Elementos considerados de índole patrimonial, identitários e exemplares da tipologia, morfologia, processos construtivos, materiais, revestimentos, ou elementos arquitectónicos, que pelo seu valor devem ser preservados na sua situação actual.

Valor Médio: Elementos com valor estético, material ou construtivo intrínseco, mas que necessitam de outro enquadramento para assegurar o seu lugar qualitativo no processo de reabilitação. Podem ser removidos e re-enquadrados sempre que daí resulte um benefício explícito do ponto de vista qualitativo para o Projeto e para o Programa, mas nunca colocando em causa a leitura e qualidade total do objeto de intervenção, nem a sua identidade.

Sem valor: Elementos sem valor Patrimonial, material ou estético, podendo originar ações de demolição ou substituição, nunca colocando em causa a leitura e qualidade total do objeto de intervenção nem a sua identidade. Inclui elementos que pela sua materialidade, sistema construtivo, ou simples presença, comprometem aspetos de estabilidade do edificado, provoquem danos às superfícies, alvenarias e outros elementos da construção, ou comprometam a leitura identitária e histórica do conjunto.

A Lista de Compartimentos também deve ser complementada com as informações destes dois processos de avaliação de Valor, de acordo com este exemplo:

Lista de Compartimentos

<i>Nº</i>	<i>Designação</i>	<i>Valor</i>	<i>Importância</i>	<i>Observações</i>
0.1	Entrada	8E; 5B; 9G		Todo o espaço tem valor
0.2	Administração	9E		Valor atribuído ao Mobiliário fixo

4. FORMALIZAÇÃO FINAL

Dois painéis com 110 cm x 88 cm organizados ao alto e contendo uma barra de identificação em baixo, conforme modelo entregue pelos docentes.

Os painéis finais serão entregues ao docente da turma apenas em formato PDF (com 150 dpi).

5. CONTEÚDO

1. Planta de Implantação (1:500) com a designação de cores relativas à importância das partes do edifício principal, do Picadeiro, do edifício do Teatro, da Bilheteira, dos acessos e dos jardins.
2. Desenhos gerais (1:200) do edifício principal com representação da designação de cores relativas à importância dos compartimentos e/ou elementos construídos, incluindo Plantas com Lista de Compartimentos da forma atrás enunciada.
3. Fotografias que ilustrem o valor atribuído aos elementos designados. (associar as fotos à tabela).

6. CALENDARIZAÇÃO

- Lançamento: Aula 14 22 de novembro, no local da intervenção (MUNHAC)
- Desenvolvimento: Aulas 15 e 16 (24 e 29 novembro)
- Entrega: Aula 17 (3 de dezembro)

Lisboa, 19 novembro 2021

Os docentes,

João Pernão e António Lobato Santos